



FERRAMENTAS COLABORATIVAS.

Um estudo em torno dos desafios do Gestor e a inserção de ferramentas colaborativas em sala de aula.

Vanessa Pivato¹

RESUMO

A educação, enquanto instituição social, encontra-se permanentemente desafiada pelas transformações culturais, políticas e tecnológicas que reconfiguram a dinâmica da sociedade contemporânea. No contexto atual, marcado pela intensificação do uso das tecnologias digitais, emerge o problema de como os gestores e professores podem integrar de forma crítica e consistente as ferramentas colaborativas aos processos de ensino e aprendizagem. O presente estudo tem como objetivo examinar a atuação do gestor educacional frente às demandas de uma sociedade tecnologicamente orientada, discutindo os impactos da inserção de recursos digitais no cotidiano escolar e os desafios decorrentes da necessidade de adaptação pedagógica. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de caráter exploratório, contemplando autores que analisam a relação entre inovação tecnológica, gestão educacional e práticas de ensino. Os resultados apontam que, embora as ferramentas colaborativas favoreçam a construção coletiva do conhecimento, a interação social e a autonomia discente, sua eficácia está condicionada a um planejamento pedagógico intencional e à formação continuada dos educadores. Conclui-se que o gestor escolar desempenha papel estratégico não apenas na implementação de tais recursos, mas também na mediação de processos formativos que busquem alinhar inovação tecnológica, qualidade educacional e construção de cidadania crítica.

¹ Graduação em Ciências Contábeis; MBA em Gestão Empresarial; Pós Graduação em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa. Especialização. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail.vanessacorrea14095@student.mustedu.com.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Ferramentas Colaborativas. Tecnologia. Aprendizagem.

ABSTRACT

Education, as a social institution, is constantly challenged by cultural, political, and technological transformations that reshape the dynamics of contemporary society. In the current context, marked by the intensification of digital technologies, the central problem concerns how school managers and teachers can critically and consistently integrate collaborative tools into teaching and learning processes. This study aims to examine the role of educational management in addressing the demands of a technology-oriented society, discussing the impacts of incorporating digital resources into everyday school practices and the challenges arising from the need for pedagogical adaptation. Methodologically, the research is based on an exploratory bibliographic review, drawing on authors who analyze the relationship between technological innovation, school management, and teaching practices. The findings indicate that, although collaborative tools foster collective knowledge building, social interaction, and student autonomy, their effectiveness depends on intentional pedagogical planning and the continuous professional development of educators. It is concluded that the school manager plays a strategic role not only in implementing these resources but also in mediating formative processes that align technological innovation, educational quality, and the construction of critical citizenship.

Keywords: School Management. Student. Changes. Technology.

1. Introdução

A história da educação demonstra que sua configuração tem se transformado continuamente ao longo dos séculos, assumindo diferentes formas e orientações de acordo com os contextos sociopolíticos e culturais. Em seu percurso inicial no Brasil, observa-se a forte influência da Igreja Católica, particularmente pela atuação dos jesuítas, que, além de catequizarem os povos indígenas, voltaram-se também à formação dos filhos dos colonos. Tal prática, de caráter essencialmente conservador, tinha como principal finalidade moldar a

conduta moral e difundir a fé cristã, havendo, à época, reduzido número de instituições escolares e pouca valorização do pensamento crítico.

Com a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808, a educação passou a assumir novos contornos, vinculados à necessidade de estruturar a administração da colônia. No período monárquico (1808–1889), a instrução ainda não se configurava como prioridade do Estado, uma vez que o acesso à leitura e à escrita poderia representar risco à manutenção da soberania. É apenas a partir de iniciativas posteriores, como a Constituição de 1824, que se estabeleceu a gratuidade do ensino primário, embora ainda persistisse elevado índice de analfabetismo.

Ao longo do século XX, episódios históricos relevantes – como as duas Guerras Mundiais e as intensas migrações europeias – ampliaram a demanda por escolarização. A Constituição de 1934 atribuiu à educação responsabilidades compartilhadas entre o poder público e a família, e, em 1947, iniciou-se uma importante campanha nacional de alfabetização. Com a redemocratização após o regime militar, o ensino fundamental gratuito e obrigatório consolidou-se como direito de todos, ampliando-se também as possibilidades de acesso ao ensino superior. Esse processo reflete não apenas avanços normativos e tecnológicos, mas também a redefinição do papel da escola e do professor na formação integral dos estudantes.

No século XXI, a educação encontra-se cada vez mais permeada por ferramentas tecnológicas e recursos colaborativos, como ambientes audiovisuais, jogos digitais, mapas mentais e práticas de debate, que possibilitam o engajamento de novos perfis de estudantes. Tais recursos favorecem a aprendizagem ativa e a participação crítica, contribuindo para a construção de competências que ultrapassam o domínio cognitivo e alcançam dimensões sociais e criativas.

As chamadas ferramentas colaborativas digitais potencializam a comunicação e a interação entre grupos distintos, permitindo o desenvolvimento simultâneo de projetos em diferentes locais e ampliando a produtividade coletiva (JARDIM et al., 2012). Nesse sentido, as transformações educacionais não podem ser dissociadas dos fatores econômicos, políticos, sociais e culturais que influenciam diretamente a dinâmica da sociedade e, consequentemente, a formação dos sujeitos.

Diante desse cenário, emergem questionamentos fundamentais: qual é, de fato, o papel da escola na formação cidadã? Qual o percurso que deve ser seguido para garantir não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a formação crítica, reflexiva e autônoma? A resposta a essas questões evidencia que a escola e seus gestores não se limitam à função de transmitir conteúdos, mas assumem a responsabilidade de orientar os estudantes para a busca ativa de informações, de acordo com suas necessidades individuais e sociais.

Surge, então, a problemática central: o que caracteriza o gestor educacional e quais são seus principais desafios na contemporaneidade? Este artigo busca analisar a atuação do gestor escolar frente às transformações tecnológicas e às novas demandas geracionais, considerando, sobretudo, o crescimento do ensino remoto, marcado por metodologias assíncronas. Questiona-se, assim, se professores e gestores estão devidamente preparados para enfrentar tais mudanças. Para responder a esse problema, adota-se como metodologia a revisão bibliográfica, fundamentada em livros e periódicos científicos, com o intuito de contextualizar e problematizar tais transformações no campo educacional.

2. A Educação Moderna

A tecnologia tem se consolidado como um dos principais vetores de progresso e desenvolvimento social. No paradigma econômico contemporâneo, ela é concebida como um bem social e, em articulação com a ciência, constitui-se em elemento estratégico para a agregação de valor a produtos e serviços, tornando-se condição indispensável para a competitividade e para o avanço socioeconômico das regiões.

O cenário educacional contemporâneo é marcado pela ampla disponibilidade de ferramentas tecnológicas voltadas à colaboração on-line. Embora seja inviável dominar todas as possibilidades existentes, algumas delas se destacam por suas funcionalidades e facilidade de uso, revelando-se especialmente adequadas ao contexto pedagógico. Cabe destacar que a utilização dessas ferramentas não requer conhecimento técnico aprofundado, mas sim clareza quanto à sua aplicação em consonância com os objetivos das propostas educativas.

Os estudantes da chamada “Educação 4.0” encontram-se conectados em tempo real e dispõem de acesso ágil e prático a uma infinidade de informações, por meio de dispositivos como smartphones, tablets e computadores, que já integram sua rotina desde a infância. A abundância de informações disponíveis, contudo, exige a mediação pedagógica voltada ao desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de filtrar conteúdos relevantes, evitando a mera superficialidade do consumo informacional.

As práticas colaborativas mediadas por tecnologias digitais podem configurar ambientes de aprendizagem intensivos e dinâmicos, favorecendo a inovação e a criatividade (DIAS, 2012). Contudo, seu potencial pedagógico só se concretiza quando há intencionalidade didática e planejamento estruturado, o que demanda engajamento e dedicação por parte dos professores e gestores escolares. A ausência de propósitos claros pode reduzir essas ferramentas a meros recursos acessórios, sem impacto formativo significativo.

Nesse contexto, os objetivos da educação escolar ultrapassam a simples transmissão de conteúdos. A aprendizagem, para ser significativa, deve estar ancorada em metas educacionais e no compromisso de formar sujeitos críticos e autônomos. Considerando que as tecnologias estão intrinsecamente presentes no cotidiano de crianças e adolescentes, cabe aos gestores e professores reconhecê-las como aliadas no processo educativo. Isso implica não apenas utilizá-las como instrumentos de ensino e aprendizagem, mas também orientar os estudantes para o uso ético, consciente e responsável desses recursos (WINEART et al., 2011).

3. Algumas das ferramentas colaborativas:

Blogger:

O Blogger é uma plataforma de publicação de blogs, desenvolvida pelo Google, que se configura como recurso digital acessível para a criação, gestão e compartilhamento de conteúdos. No contexto educacional, pode ser explorado como ambiente de produção colaborativa, favorecendo a autoria e a interação entre diferentes sujeitos.

Funcionalidades colaborativas no Blogger

1. Autores múltiplos: a plataforma possibilita a inserção de diversos autores em um mesmo blog, permitindo a construção coletiva do conhecimento.
2. Comentários: a seção de comentários viabiliza trocas entre autores e leitores, configurando-se como espaço de feedback e diálogo pedagógico.
3. Gerenciamento de postagens: enquanto os autores podem administrar suas próprias produções, o administrador detém controle integral sobre layout e configuração do ambiente, garantindo coesão no uso didático.

Benefícios da colaboração no Blogger

- Diversidade de conteúdos: a participação de diferentes autores amplia a variedade de temas e perspectivas, enriquecendo a experiência educativa.
- Consistência na produção: a colaboração possibilita fluxo contínuo de publicações, o que mantém o espaço ativo e atrativo.
- Divisão de responsabilidades: tarefas como criação, revisão, edição e divulgação podem ser compartilhadas, tornando a gestão mais eficiente.

Como aplicar em sala de aula:

- Diários de Aprendizagem

Estudantes podem utilizar o Blogger como espaço para registro reflexivo de suas aprendizagens ao longo de um projeto ou disciplina. Esse recurso favorece a metacognição, permitindo que cada aluno acompanhe seu próprio progresso e desenvolva autonomia intelectual.

- Produção Coletiva de Conteúdos

Com a função de autores múltiplos, diferentes grupos de estudantes podem produzir textos colaborativos sobre um mesmo tema (por exemplo, análises de obras literárias, relatos de experimentos científicos ou resenhas críticas). A diversidade de vozes enriquece o processo e estimula o debate acadêmico.

- Projetos Interdisciplinares

O Blogger pode ser utilizado como repositório de projetos interdisciplinares, em que turmas de diferentes áreas publicam conteúdos integrados. Exemplo: um projeto sobre sustentabilidade em que os alunos de Ciências elaboram análises ambientais, os de Matemática apresentam dados estatísticos e os de Língua Portuguesa produzem textos argumentativos.

- Portfólio Digital

Cada estudante pode estruturar o Blogger como portfólio eletrônico, reunindo produções acadêmicas, relatórios, ensaios e projetos desenvolvidos ao longo do curso. Esse uso facilita a avaliação processual e evidencia a progressão das competências.

- Debates Virtuais

A seção de comentários pode ser explorada como espaço de debate orientado pelo professor. Após a publicação de um texto inicial (por exemplo, um artigo de opinião ou estudo de caso), os estudantes podem interagir por meio de comentários críticos, fundamentando suas colocações com base em leituras e discussões realizadas em sala.

- Divulgação Científica Escolar

Alunos podem elaborar postagens destinadas à comunidade externa, divulgando resultados de feiras de ciências, projetos de extensão ou ações escolares. Esse uso contribui para a formação de competências comunicacionais e aproxima a escola da comunidade.

Podcast

O podcast constitui recurso pedagógico versátil, cuja utilização pode potencializar o engajamento discente, a autonomia de estudo e a diversificação metodológica.

Vantagens pedagógicas dos podcasts

- Flexibilidade: permitem ao estudante acessar o conteúdo em diferentes contextos, respeitando seu próprio ritmo de aprendizagem.
- Engajamento: tornam o processo de ensino mais dinâmico, aproximando-se da linguagem da cultura digital.
- Desenvolvimento de habilidades: estimulam a escuta ativa, a compreensão auditiva e o pensamento crítico.
- Acesso a especialistas: docentes podem convidar especialistas ou utilizar episódios de referência, ampliando repertórios.
- Revisão de conteúdos: funcionam como recurso de retomada de aprendizagens, especialmente em períodos avaliativos.
- Inclusão: favorecem estudantes com dificuldades de leitura ou necessidades específicas de aprendizagem.
-

Formas de integração em sala de aula

- Produção de podcasts pelos próprios alunos, como estratégia de aprendizagem ativa.
- Uso de episódios como disparadores para debates e discussões.
- Proposição de episódios como tarefas de casa, ampliando a aprendizagem para além da sala de aula.
- Utilização como complemento às aulas, fornecendo perspectivas adicionais.
- Exploração de estudos de caso e entrevistas para contextualizar temáticas.
- Uso pelos docentes como estratégia de formação continuada e atualização profissional.

Dropbox e Google Drive

O Dropbox e o Google Drive são plataformas de armazenamento em nuvem amplamente utilizadas em ambientes educacionais, destacando-se por suas funcionalidades voltadas ao compartilhamento, organização e colaboração em documentos digitais.

Funcionalidades e benefícios

1. Armazenamento e sincronização: viabilizam o acesso a materiais educacionais a partir de múltiplos dispositivos.
2. Compartilhamento de arquivos: permitem a definição de permissões de visualização e edição, garantindo controle sobre o uso pedagógico dos documentos.
3. Comentários e anotações: favorecem a comunicação entre estudantes e professores diretamente nos arquivos.
4. Histórico de versões: possibilitam o acompanhamento de alterações e a recuperação de versões anteriores.
5. Integração com outras ferramentas: compatíveis com Microsoft Office, Google Workspace e sistemas de gestão da aprendizagem (LMS).

Usos educacionais

- Distribuição de materiais didáticos.
- Submissão e organização de trabalhos dos estudantes.
- Projetos colaborativos mediados por pastas compartilhadas.
- Backup de dados e documentos relevantes.

Comparação entre plataformas

- O Google Drive apresenta integração nativa com o Google Workspace e ferramentas como Google Docs, Sheets, Slides e Forms, favorecendo a colaboração em tempo real.
- O Dropbox, por sua simplicidade, pode ser preferido por usuários que utilizam majoritariamente o Microsoft Office.
- Em termos de armazenamento, o Google Drive tende a oferecer maior espaço gratuito inicial.
- Enquanto o Dropbox privilegia a usabilidade simples, o Google Drive amplia a gama de ferramentas e funcionalidades voltadas à prática pedagógica.

Considerações finais:

O presente estudo teve como objetivo analisar a relevância do gestor educacional na condução da unidade escolar e os desafios enfrentados diante da incorporação de novas tecnologias no contexto de sala de aula. Além disso, buscou-se apresentar ferramentas digitais que podem ser aplicadas de modo estratégico para potencializar os processos de ensino e aprendizagem.

Constata-se que, no atual modelo educacional, a escola precisa adotar inovações permanentes, mas essa responsabilidade não se restringe ao ambiente institucional. É igualmente imprescindível o engajamento das famílias, uma vez que o estímulo à pesquisa e à construção do conhecimento no espaço doméstico favorece a consolidação da aprendizagem colaborativa e da autonomia intelectual dos estudantes.

A liderança do gestor, nesse contexto, implica também a coordenação do projeto político-pedagógico, o qual deve ser concebido de forma coletiva, assegurando os princípios da gestão democrática e da participação efetiva da comunidade escolar.

Em síntese, a importância do gestor educacional como líder da instituição manifesta-se em ações que incluem: promover a participação, enfrentar os desafios inerentes ao ambiente escolar, articular os diferentes atores do processo educativo, zelar pela qualidade do ensino e adotar postura democrática nas decisões.

Conclui-se que as inovações tecnológicas aplicadas à educação têm reposicionado o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, o que demanda do gestor escolar visão estratégica, competência formativa e capacidade de mediação para assegurar ambientes pedagógicos inovadores e alinhados às demandas da sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas

- CARDOSO. Os desafios da diversidade e das novas tecnologias. *A Página da Educação*. Disponível em: <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=107&doc=8565&mid=2>. Acesso em: 10 set. 2025.
- DIAS, P. Comunidades de educação e inovação na sociedade digital. *Educação, Formação & Tecnologia*, v. 5, n. 2, p. 4–10, 2012.
- GONÇALVES, C. C. S. A. A educação à distância no Brasil: da correspondência ao e-learning. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2015.
- CUNHA, O. O uso do e-learning como ferramenta de ensino e aprendizagem. *Revista de Tecnologia Aplicada*. Disponível em: <https://faccamp.br/revista-tecnologia-aplicada>. Acesso em: 15 jul. 2024.

JARDIM, A. F.; FERREIRA, A. S.; SILVA, D. R.; VASCONCELOS, J. P. P.; PEIXOTO, J. F. M.; LIMA, M. I. F.;

OLIVEIRA, P. A. C.; CACHOLA, P. M. A. Ferramentas colaborativas integradas em redes sociais. 2012.

LOMBARDOZZI, C. **Learning Environments by Design**. Alexandria: Association for Talent Development, 2015.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C. H. dos S. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 939–960, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fKjYHb7qD8nK4MWQZFchr6K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2024.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

REVISTA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie>. Acesso em: 14 jul. 2024.

TECNOLOGIA e educação: perspectivas e desafios para a ação docente. **Conjecturas**. Disponível em: <https://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/91/65>. Acesso em: 14 jul. 2024.

WEINERT, R. et al. O uso das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano escolar das séries iniciais. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Tecnologia**, v. 4, n. 3, 2011. Acesso em: 14 jul. 2024.